

### Liberdade de Opressão

No programa Linhas Cruzadas, pela TV Cultura, o filósofo Luiz Felipe Pondé e a jornalista Thaís Oyama discutiram sobre o Marketing Digital. Pondé afirma que o cancelamento em redes sociais é fruto de um histórico de tempos passados, concluindo que o ser humano sempre gostou de sentenciar pessoas, tanto é que, para exemplos práticos, a TV Cultura coloca cenas de filmes históricos para reforçar o argumento. Dentro da conversa, foi mencionado se o cancelamento social é uma atividade praticada mais para o posicionado de esquerda ou direita, e o estudo de causa feito por Pondé nos diz que a “direita bolsonarista”, se tratando em específico neste grupo, há cancelamento de grupo com pessoas que fazem o mesmo tanto quanto à direita, com discussões de cunho sociais e ideológicos, no entanto, por se tratar de um cancelamento de ideias, a exposição tende a um impacto maior na mídia (vide o caso Floyd, nos Estados Unidos). Destrinchando o assunto quanto aos cancelamentos ideológicos, foi dito que, segundo Pondé, em relação aos profissionais que trabalham com ideias serem mais tolerantes é, de fato, uma falácia, pois acabariam comprometendo toda estrutura profissional construída ao longo de suas carreiras. Quanto à tolerância entre pessoas “comuns”, você traria um conflito com a identidade social dentro de si.

Posteriormente, a discussão seguiu para um conflito encontrado, principalmente, em profissionais em início de carreira: encontrar o seu público. É fato que, no momento em que alguém entra em conflito com um grupo de pessoas que partilham de mesmas ideias e ideais, o resultado de respostas negativas contribuem com o engajamento das pessoas com o que você diz, aumentando, também, a relevância da sua análise/opinião compartilhada em redes sociais. Há também um movimento de que, ao mesmo tempo que um grupo não compartilhe com suas ideias, outros os façam, principalmente quando não estamos em discussões políticas, que é bastante polarizada. Portanto, existe um *tradeoff* entre irritar um grupo para agradar outros, fazendo mais pessoas se engajarem em seu conteúdo. Foi dito, também, que o mercado de redes sociais é um tipo de escravidão, onde, em todos os momentos, pessoas que trabalham no meio tem que trabalhar para saciar um grupo insaciável de conteúdo e, em determinados momentos, você pode ser cancelado e outra pessoa tome seu lugar por causa disto, mostrando que existe um movimento de mercado relacionado com o cancelamento que, segundo Pondé: “O cancelamento, hoje, é uma ferramenta de mercado”.

No início do próximo bloco, Oyama perguntou ao Pondé se o Twitter deveria ter bloqueado a conta do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, este que, por revoltas a respeito de sua vida política, contribuiu para atos violentos ao alimentar seus seguidores com seu pensamento. Para responder, Pondé afirma que não era para bloquear, principalmente pelo entrelaçamento do que é público e privado, hoje em dia, afirmando que não tem solução fácil e que não terá por um bom tempo, então, não é algo que uma empresa como o Twitter poderia fazer com uma pessoa em seu auge do poder. Para entender como é complicado, Pondé descreveu que, ao bloquear Trump, permitiria que outros veículos sociais pudessem regulamentar o que é dito dentro de suas respectivas plataformas, criando, de certa forma, uma censura que combateria o que estas empresas privadas acham que devem ser ditas em seu domínio público, conflitando com a liberdade de expressão de vários grupos sociais, e estes, podem procurar sua liberdade em outra plataforma, trazendo um prejuízo comercial.

Ao final do programa, foi muito discutido sobre a democratização das redes sociais e como isto soa utópico, para o pensamento de alguns, como pode se tornar um mecanismo de cancelamento de outros grupos que pensam e falam de forma diferente. Durante a discussão, Oyama destaca uma semelhança das redes sociais com o capitalismo, se referindo a pessoas que ganham dinheiro enquanto criticam o capitalismo e o paralelo pode ser feito, também, com quem critica as redes sociais. Além disso, Pondé nos mostra uma situação onde o que acontece é que uma empresa menor pode ganhar dinheiro falando mal de uma empresa maior e esta, por sua vez, pode comprar a empresa menor para continuar falando mal de si mesma enquanto está lucrando sobre outro nome. Por fim, Pondé comenta sobre a atual dependência das redes sociais e as compara com a dependência que temos com meios de transporte, vacina, entre outros. Também fala como é praticamente impossível que pessoas que estão iniciando suas carreiras profissionais que não dependam das redes sociais.